



HOSPITAL DE AVELAR: PERSPETIVA SOBRE 130 ANOS DE HISTÓRIA

Em 2024 perfazem-se 170 anos desde que o doutor Antônio Augusto da Costa Simões propôs a criação de um Hospital no Avelar; 140 anos sobre a nomeação de Alfredo Manso como administrador da Capela e Hospital de Nossa Senhora da Guia; e 130 anos, em 31 de agosto, da inauguração oficial do resplandecente edifício original.

Este empreendimento foi o que, nesse tempo, se entendeu como o que melhor servia para a aplicação de boa parte dos recursos financeiros da entidade que organizava e geria o culto a Nossa Senhora da Guia, prestado por milhares de devotos, sobretudo em romaria, que aqui encontravam alento, alívio, consolo e alegria, sentindo-se atendidos em graças e animados por um singular, inigualável e impressionante arraial anual.

Pelo menos, a documentação fidedigna que se conhece faz remontar a existência desta Instituição, então em torno de uma pequena Ermida, a meados dos anos seiscentos do milénio passado, há quase 400 anos. Mais antigas, de muitos séculos, serão as lendas sobre uma jovem e um menino que por vezes se viam e, misteriosamente, desapareciam.

Muito se passou entre 1642 e 1876, ano em que, por ordem Real, se autorizou a construção do Hospital. O respetivo regulamento, contudo, só seria publicado em 1881, nos termos possíveis, com a consequente nomeação do seu 1º administrador, o Dr. Augusto Lopes da Costa Rego.

Ao longo do tempo, há registo de acontecimentos que nos permitem inferir a secular ocorrência de conflitualidade pela administração da Capela da Senhora da Guia, respetivos rendimentos, culto e atividades que teria.

De tal é exemplo, entre os anos de 1742 e 1757, a disputa que opôs o Vigário da Paróquia aos representantes do Povo. A contenda seria então decidida pelo Senhor da Casa do Infantado a favor da Câmara do Concelho do Avelar.

No decurso do século XVIII esta devoção tornou-se notável, atraindo cada vez mais pessoas, o que gerava maiores rendimentos, mas também exigia um esforço muito grande para atender às respetivas necessidades, o que, no todo, se revelou uma oportunidade que os Avelarenses parece terem sabido aproveitar.

Lançaram-se, pois, na criação de uma Feira, para o que, obrigatoriamente, alcançaram provisão régia em 1767 e, bem assim, empreenderam a construção de uma nova, ampla e belíssima Capela, a nossa atual Igreja, a qual, porém, só ficaria totalmente concluída no início do século XIX.

Lesiva foi a passagem pela região dos exércitos napoleónicos, no ano de 1811, causando danos no património da Instituição, tanto

pelo vandalismo praticado como pelo roubo.

Costa Simões, em 1848, elogiou as gerências de 1818 a 1833, por contraponto às demais no seu conhecimento, que classificou de péssimas; o que revela a existência de controvérsia e discórdia quanto ao modo como a Instituição era, por vezes, administrada. Recordemos que, sendo esta entidade propriedade do Povo, vinha sendo gerida pelos oficiais do Concelho do Avelar, transitando em 1836, após a extinção liberal de todos os Concelhos, para os oficiais do Município sediado em Chão de Couce.

A situação que alegadamente se verificava, de mau governo da Instituição, serviria de pretexto para o Governo Civil de Leiria se intrometer. No contexto ideológico dito liberal que então se vivia, a Instituição via-se, juridicamente, cada vez mais desenraizada do seu histórico proprietário, o Povo do Avelar. Nesse período seriam nomeadas sucessivas comissões administrativas, nas quais, alguns dos seus membros, na defesa dos legítimos interesses locais, por não cederem às exigências superiores, foram exonerados, processados e substituídos.

Porém, com resiliência, os Povos das antigas Cinco Vilas, foram defendendo a sua Senhora da Guia, acabando por alcançar autorização para a construção do Hospital. Com o referido primeiro administrador, o qual dá hoje nome à Praça, o Terreiro e as festividades anuais ganhavam nova vida, graças ao respetivo reordenamento e instalação do coreto, e preparando o espaço para a construção do Hospital, iniciada em 1885.

Com o falecimento de Costa Rego em 1884, sucedeu-lhe no cargo Alfredo Manso, o qual lideraria o processo, no que muito colaborou Costa Simões, tanto com o projeto, à semelhança dos Hospitais da Universidade, como com a angariação da verba que faltava para a respetiva conclusão.

O equipamento do novo Hospital terá contado com a generosidade de um outro Avelarenses, empresário em África: Alfredo Simões Dias. O Hospital da Senhora da Guia revelou-se, desde logo, uma Instituição relevante em favor das populações de toda a região. Terá assegurado especial auxílio aquando da ocorrência de epidemias, como foi o caso da chamada gripe espanhola e dum surto de febre tifoide.

A Instituição, além do Hospital, manteve outras preocupações em favor da população, tais como, o abastecimento de água, a salubridade, as ruas, a segurança e a funcionalidade dos espaços de que era proprietária, em especial o grande Terreiro da Guia.

Com a implantação da República em 1910 é publicada a Lei de Separação do Estado da Igreja, o que implicou a alteração do regula-

mento da Instituição em 1912. O Padre da Paróquia saía do elenco da administração, sendo apenas consultado para os aspetos associados ao culto. O presidente da Junta de Freguesia passava a tomar parte. A instabilidade e as disputas políticas a nível nacional e local suscitaram algumas mudanças de administrador; contudo, foi Alfredo Manso quem então mais tempo exerceu estas funções.

Com o andar do tempo, a diminuição relativa dos rendimentos próprios da Instituição, face ao crescimento dos encargos que permitissem um efetivo e mais amplo serviço público às populações, tornava justo e necessário um adequado apoio financeiro do Estado, a quem, aliás, esta assistência cabia assegurar, o que poucas vezes se conseguiu, sendo de destacar Adolfo Leopoldo de Figueiredo, filho de Avelarenses, que, como governador civil, atribuiu um subsídio condigno.

No fim da primeira República, em 1926, com a afirmação do regime autoritário corporativo, uma outra fase se iniciava. Logo em setembro, é determinado, por Decreto, que a administração da Instituição caberia à Junta de Freguesia do Avelar. O que poderia parecer o regresso do maior controlo da gestão da Capela e Hospital da Senhora da Guia às autoridades locais, cedo se revelou uma solução em desalinho político, que acabaria por ser revogada.

No contexto da referida Lei de Separação, entre 1926 e 1936, verificou-se a disputa, pela Igreja Católica, de parte dos bens e rendimentos da Instituição. Assim, face à oposição da generalidade dos Avelarenses, a Paróquia do Avelar, no auge da contenda, entre 1930 e 1931, foi interdita pelo Bispo. De permeio, por algum tempo, o Pároco voltava a participar na administração. Os “acordos” alcançados, primeiro em 1931 e depois em 1936, não satisfariam nenhuma das partes.

Nos tempos difíceis que se seguiram, com a 2ª guerra mundial a agravar os efeitos da divisão do seu património e proveitos, a Instituição viu-se ainda mais debilitada; houve até uma proposta para se vender o edifício. Porém os Avelarenses não desistiram do seu Hospital, apoiando-o. Em 1945 este foi eletrificado. Em 1948 propunha-se para se tornar hospital sub-regional. Tempos em que, destacando-se Armando Duarte Moreira, o qual, entretanto, faleceria, ficaram na memória: a visita do prémio Nobel doutor Egas Moniz, os eventos sociais no seu Salão Nobre, e o Livro de Honra, este, entretanto, lamentavelmente extraviado e que muito importaria recuperar.

Nos anos 60, com novos estatutos, entendera-se transformar a entidade numa Fundação. Mobilizou-se a população em cortejos de ofertas, reunindo fundos e apoios para a mo-



dernização das estruturas e equipamentos, com inauguração oficial em 1967. Tempo em que foi Alfredo Dias Coelho o principal protagonista, colaborando Brás Medeiros.

Com o 25 de abril novos desafios se colocaram. Perante a possibilidade de ser o Hospital absorvido no Estado, mais uma vez se insurgiram os Avelarenses, lutando pela respetiva continuidade privada, como seu, e pelo desenvolvimento das diversas valências, pelas quais esta Instituição sempre pugnara: a saúde, a educação e a solidariedade social; ajustando estatutos, criando novas estruturas, constituindo-se como IPSS e estabelecendo acordos com o SNS. Incontornável e justa é a referência à dedicação do Dr. Manuel Augusto Fernandes Medeiros, ao longo de mais de 60 anos.

Entretanto, as divergências, dificuldades e disputas, internas e externas, não terminariam. Não obstante, a Instituição não parou de se desenvolver, tornando-se numa das mais importantes entidades da região, com potencial para melhorar. Portanto, continuará a existir enquanto os Avelarenses quiserem e a souberam defender¹.

ADMINISTRADORES / PRESIDENTES

Augusto Lopes da Costa Rego	1881-1884
Alfredo Teodoro Simões Manso	1884-1913; 1915; 1918-1922
José Maria Alves de Faria	1913-1915; 1915-1918
António dos Santos Fino	1918
António Mendes Lopes	1922-1923
António Rosa	1924; 1925
Manuel Moreira	1924-1925; 1926
José Augusto de Medeiros	1925-1926
Alfredo Fernandes da Silva	1926-1927
Joaquim Fernandes da Silva	1927-1928
António Simões Rosa de Abreu	1928
Manuel Simões Fareiro	1928?-1931
Manuel Antunes Pintassilgo	1931-1934
Paulo Nunes	1934-1935
Padre, António Lopes de Melo	1935-1936
Adriano Simões de Sousa Ribeiro	1936-1945
Armando Duarte Moreira	1945-1955
Ernesto de Figueiredo Dinis	1955-1956
António Mendes Calado	1956-1959?
Alfredo Dias Coelho	1959?-1974; 1979-1981
Eduardo Silva (Rocha) Estanqueiro	1975-1979, 1981-1992
Maria Adelina Vila Real Ferreira	1992-1994
Artur Peres de Almeida	1994-2004
José Humberto Santos Paiva de Carvalho	2004-2019
José António Pintassilgo Simões Fareiro	Desde 2020

¹ Na Fundação e na Associação Memória Avelarenses pode ser obtido o Livro “Breve Resenha histórica da Fundação de Nossa Senhora da Guia do Avelar” editado em 2023.]

FERNANDO INÁCIO MEDEIROS, PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE AVELAR

«É um privilégio termos o Hospital a prestar cuidados de saúde na nossa vila e região»

Fernando Inácio Medeiros, presidente da Junta de Avelar, fala de “honra e privilégio” em contar na sua freguesia com um Hospital, factor que a distingue das restantes numa vasta região. Elogiando os esforços feitos pelas várias administrações, o autarca destaca os serviços prestados pela Fundação na área social e sugere como melhorias uma melhor efetividade do serviço de urgências durante 24 horas e o alargamento dos meios complementares de diagnóstico.



O que representa para a Junta de Freguesia ter uma instituição desta índole ao serviço da população?

Em primeiro lugar é uma honra e um privilégio ter uma instituição como a Fundação Nossa Senhora da Guia a desenvolver todo este trabalho de apoio social e cuidados de saúde aos avelares e demais população da região. Depois, e conhecendo minimamente os projetos que têm vindo a ser desenvolvidos, não tenho dúvidas que os próximos anos se revestirão de enorme sucesso, e traduzirão para o contexto regional, a importância e a referência dos serviços que a Fundação Nossa Senhora da Guia vem prestando, como fator de inigualável prioridade, no que aos cuidados primários de saúde e apoio social junto das populações mais próximas, possam dizer respeito.

Que sugestões daria para um melhor desempenho e em que áreas a população sente maiores necessidades?

Tenho absoluta confiança no cami-

nho que está a ser traçado pela atual Administração, no sentido de dotar de forma capaz, com qualidade e eficiência, as valências que a Fundação coloca ao serviço das pessoas.

Nesse aspeto, a melhoria permanente do Centro de Bem-Estar Infantil com Jardim de Infância, Creche e ATL e do Centro de Bem-Estar do Idoso com o Lar de Idosos, Centro de Dia e Apoio Domiciliário e a manutenção dos acordos com vista à prestação de Cuidados Continuados são áreas bastante úteis à população.

Nos serviços prestados pelo Hospital, o incremento das Cirurgias, nomeadamente de Ortopedia e Oftalmologia, com a melhoria e alargamento dos Meios Complementares de Diagnóstico e um Serviço de Urgências a funcionar 24 horas com melhor efetividade trará um maior conforto e confiança aos utentes, assim como a afirmação da instituição enquanto Hospital de retaguarda aos CHUC, para a área dos cinco concelhos que nos estão mais próximos. Estes são fatores mais que suficientes para satisfazer as maiores necessidades da população nestas áreas.

Reforço e enalteço o trabalho que o Conselho de Administração da FNSG tem vindo a desenvolver e a constante proximidade junto das várias instituições, nomeadamente a Junta de Freguesia de Avelar e a Câmara Municipal de Ansião.

ANTÓNIO DOMINGUES, PRESIDENTE DA CÂMARA DE ANSIÃO

«Hospital de Avelar é uma clara mais-valia»

Qual a importância que atribui ao Hospital no contexto de prestação de cuidados de saúde da região?

ANTÓNIO JOSÉ DOMINGUES - Não é negligenciável o papel do Hospital Nossa Senhora da Guia no contexto sub-regional na prestação de cuidados de saúde e na resposta, em articulação, de todo o sistema nacional de saúde, nomeadamente o Serviço de Atendimento Urgente (24/24h), protocolado com a ARS Centro, numa clara mais-valia para todos os utentes desta sub-região do Pinhal Interior.

O que representa para a autarquia ter uma instituição desta índole no concelho?

É com uma enorme honra e orgulho que assumimos conscientemente a existência desta centenária instituição, numa abrangente e vantajosa prestação de cuidados assistenciais. As diversas valências da instituição assumem papel preponderante nas respostas às diversas necessidades sociais das famílias.

A Fundação tem aspirações de ter o seu Hospital como referência da região no âmbito da nova ULS. Que ações políticas têm sido desenvolvidas pela autarquia para efetivar essa pretensão?

Temos vindo a pugnar pela ca-



pacitação e robustecimento do Hospital de Avelar no contexto do apoio e complementaridade na prestação dos cuidados de saúde primários, ao nível do atendimento e realização de exames complementares de diagnóstico. Mas entendemos também que o Hospital tem, há alguns anos, um protocolo de cooperação que julgamos pode (e deve) ser melhorado no âmbito da nova reorganização do SNS.

Anunciou recentemente que uma das Comunidades de Saúde a serem criadas ficará sediada em Avelar. O que é isso pode representar em termos de ganhos para o território?

A centralidade do Avelar face aos concelhos do norte do distrito de Leiria que optaram por pertencer à ULS Coimbra trará vantagens aos utentes destes cinco municípios, aproveitando as infraestruturas existentes que proporcionarão maior rentabilidade e racionalidade dos investimentos por parte do Serviço Nacional de Saúde.

PUB



Pela comunidade, mantemos o nosso empenho diário.

Hospital de Avelar 236 620 200
 Centro de Bem Estar do Idoso 236 621 762
 Centro de Bem Estar Infantil 236 621 761

Cuidamos de si e dos seus.

Hospital do Avelar

- Serviço de Atendimento Permanente
- Consultas de Especialidade
- Serviço de Medicina Física e Reabilitação
- Cirurgias
- Unidade Cuidados Continuados
- Internamento Medicina

Centro de Bem-Estar do Idoso

- Centro de Dia
- Serviço de Apoio Domiciliário
- Estrutura Residencial para Idosos

Centro de Bem-Estar Infantil

- Creche
- Jardim de Infância
- Centro de atividades de tempos livres

www.fmsg-avelar.com













CIRURGIA GERAL



MEIOS COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO



CIRURGIAS SIGIC



CIRURGIA OCULAR



COLONOSCOPIA ENDOSCOPIA



PROTOSCOLOS

HOSPITAL DE AVELAR: DESAFIOS E FUTURO NA INTEGRAÇÃO DE CUIDADOS DE SAÚDE



O Hospital de Avelar (a tendência futura é que seja assim reconhecido), com a sua localização central na região do Pinhal Interior, é uma instituição de saúde que, ao longo dos anos, tem desempenhado um papel crucial na prestação de cuidados de saúde de proximidade à população da sua área de influência. A evolução dos serviços de saúde e a integração de cuidados têm sido fundamentais para o hospital se adaptar às novas necessidades dos utentes e às mudanças no panorama da saúde em Portugal.

DESAFIOS ATUAIS

Como muitas outras instituições de saúde em Portugal, o Hospital de Avelar enfrenta desafios significativos que se colocam em várias frentes, desde a gestão de recursos humanos até à adequação das infraestruturas e à modernização tecnológica. Estes desafios são exacerbados pelas crescentes exigências dos utentes, que esperam serviços de saúde mais rápidos, eficientes e humanizados.

Um dos principais desafios que o hospital enfrenta é a gestão de recursos humanos, especialmente no que diz respeito à retenção e recrutamento de profissionais qualificados. A falta de médicos especialistas em áreas críticas, como a medicina interna, a cirurgia e a anestesiologia, tem sido uma constante preocupação, comprometendo a capacidade do hospital para fornecer cuidados especializados. Além disso, a necessidade de enfermeiros e outros profissionais de saúde é cada vez maior, num contexto em que a concorrência com outras unidades de saúde, especialmente nos grandes centros urbanos, torna difícil atrair e reter talento.

A infraestrutura do Hospital de Avelar, embora tenha sido alvo de algumas melhorias ao longo dos anos, ainda apresenta desafios significativos. A manutenção e renovação das instalações são fundamentais para garantir a segurança e o conforto dos utentes e profissionais. No entanto, a alocação de recursos financeiros para estas melhorias muitas vezes é limitada, dificultando a implementação de projetos mais ambiciosos de renovação e modernização.

A tecnologia é outro fator crítico para o futuro do Hospital de Avelar. A digitalização dos serviços de saúde e a implementação de sistemas de informação integrados são essenciais para melhorar a eficiência e a qualidade dos

cuidados prestados. No entanto, a introdução de novas tecnologias requer não só um investimento significativo, sobretudo em meios complementares de diagnóstico como RX e TAC, mas também a formação contínua dos profissionais de saúde para que possam utilizar de forma eficaz as novas ferramentas.

A CRIAÇÃO DA ULS DE COIMBRA E A INTEGRAÇÃO DE CUIDADOS

A criação da Unidade Local de Saúde de Coimbra (ULS de Coimbra) representa uma oportunidade única para o Hospital de Avelar no sentido de superar alguns dos seus desafios e melhorar a prestação de cuidados de saúde. A ULS de Coimbra surge como uma estrutura integrada que visa articular de forma mais eficiente os cuidados de saúde primários, hospitalares e continuados, proporcionando uma resposta mais coordenada e centrada nas necessidades dos utentes.

A integração de cuidados é uma abordagem que tem vindo a ganhar destaque em todo o mundo como uma forma de melhorar a eficiência dos sistemas de saúde, reduzir custos e, acima de tudo, proporcionar melhores resultados de saúde para os utentes. A ideia central é que, em vez de os cuidados de saúde serem fragmentados e geridos por diferentes entidades, exista uma coordenação estreita entre os vários níveis de cuidado – primário, hospitalar e continuado – de forma a garantir uma continuidade de cuidados mais eficaz.

No contexto da ULS de Coimbra, o Hospital de Avelar desempenhará um papel de “Hospital de Proximidade” promovendo uma maior articulação com os cuidados de saúde primários e com outros hospitais e unidades de cuidados continuados da região. Esta articulação permite não só uma gestão mais eficiente dos recursos, mas também uma melhor resposta às necessidades dos utentes, evitando duplicação de exames e consultas, reduzindo tempos de espera e melhorando a coordenação dos cuidados.

A criação de equipas multidisciplinares, compostas por médicos, enfermeiros, assistentes sociais e outros profissionais de saúde, é um dos pilares da integração de cuidados. Estas equipas trabalham em conjunto para planear e coordenar o percurso do utente através dos diferentes níveis de cuidado, garantindo que este recebe o tratamento certo no momento certo. No caso do Hospital de

Avelar, esta abordagem pode ajudar a melhorar a gestão de doentes crónicos, reduzir reinternamentos e proporcionar uma melhor continuidade de cuidados após a alta hospitalar.

O Projeto S@úde+Perto promovido pela Fundação de Na. Sra. da Guia e agora integrado no plano geral de gestão integrada de cuidados de saúde da ULS de Coimbra é já uma referência nacional em termos de novos modelos de monitorização remota de doentes crónicos.

Outro aspeto importante da integração de cuidados é a partilha de informação entre os diferentes níveis de cuidado. A implementação de sistemas de informação integrados, que permitam o acesso rápido e seguro aos dados de saúde dos utentes, é fundamental para que os profissionais de saúde possam tomar decisões informadas e prestar cuidados de qualidade. No âmbito da ULS de Coimbra, o Hospital de Avelar terá a oportunidade de integrar-se numa rede mais ampla de partilha de informação, o que pode melhorar significativamente a eficiência e a qualidade dos serviços prestados.

INOVAÇÃO E FUTURO

O futuro do Hospital de Avelar está, assim, fortemente ligado à sua capacidade de inovar e de se adaptar às novas realidades do setor da saúde. A criação da ULS de Coimbra oferece um quadro de oportunidades, mas também exige que o hospital adote uma abordagem proativa na implementação de novas práticas e tecnologias.

Uma das áreas em que a inovação será crucial é na telemedicina e nos cuidados à distância. A pandemia de COVID-19 demonstrou a importância destas ferramentas na continuidade dos cuidados, especialmente em áreas mais remotas ou para utentes com dificuldades de mobilidade. O Hospital de Avelar tem explorado a expansão dos serviços de telemedicina, proporcionando consultas à distância e monitorização remota de doentes crónicos, reduzindo a necessidade de deslocações e melhorando o acesso aos cuidados de saúde.

A formação contínua dos profissionais de saúde é outra área crucial para o futuro do hospital. À medida que novas tecnologias e abordagens terapêuticas são introduzidas, é essencial que os profissionais estejam preparados para as utilizar de forma eficaz. A

colaboração com outras unidades da ULS de Coimbra pode facilitar a partilha de conhecimentos e a realização de programas de formação conjuntos, aumentando a capacidade do hospital para inovar e melhorar a qualidade dos cuidados.

A sustentabilidade financeira é outro desafio importante que o Hospital de Avelar enfrenta. A otimização dos recursos, a redução de desperdícios e a implementação de práticas de gestão mais eficientes são fundamentais para garantir a viabilidade a longo prazo da instituição. A integração na ULS de Coimbra pode oferecer novas oportunidades de financiamento e de partilha de recursos, ajudando a aliviar a pressão financeira sobre o hospital.

Por fim, a envolvimento da comunidade e dos utentes no processo de tomada de decisão é fundamental para garantir que o hospital continue a responder às necessidades da população. A criação da “Comunidade de Saúde” com sede em Avelar e de fóruns de consulta pública como são os “Conselhos Municipais de Saúde” com a participação ativa dos utentes na definição das prioridades do hospital podem contribuir para uma maior transparência e para uma prestação de cuidados mais alinhada com as expectativas da comunidade.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES

O Hospital de Avelar enfrenta um futuro desafiante, mas repleto de oportunidades. A criação da Unidade Local de Saúde de Coimbra oferece um quadro de integração de cuidados que pode ajudar o hospital a superar alguns dos seus maiores desafios e a melhorar a qualidade dos serviços prestados. No entanto, para aproveitar plenamente estas oportunidades, o hospital terá de adotar uma abordagem proativa e inovadora, investindo em novas tecnologias, na formação dos seus profissionais e na melhoria contínua dos seus serviços.

O sucesso do Hospital de Avelar dependerá, em última análise, da sua capacidade de se adaptar e de evoluir, respondendo às necessidades em constante mudança dos utentes e da comunidade. Com um foco claro na inovação, na eficiência e na integração de cuidados, o hospital pode continuar a ser um pilar fundamental na prestação de cuidados de saúde na região, garantindo um futuro mais saudável e sustentável para todos.